



**Universidade de Brasília - UnB**  
**Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo**  
**e à Sociedade da Informação**

**Igor dos Santos Tavares**

**Construção de um *corpus* de acordos comerciais brasileiros e análise terminológica  
relacionada à Exportação e Importação.**

**Brasília-DF**  
**Novembro de 2020**

Igor dos Santos Tavares

**Construção de um *corpus* de acordos comerciais brasileiros e análise terminológica relacionada à Exportação e Importação.**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas - LEA/MSI.

Professor Orientador: Dr. Marcos de Campos Carneiro

**Brasília-DF  
Novembro de 2020**

Igor dos Santos Tavares

**Construção de um *corpus* de acordos comerciais brasileiros e análise terminológica relacionada à Exportação e Importação.**

Trabalho de Conclusão de curso submetido à comissão examinadora identificada abaixo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas – LEA/MSI.

Brasília, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Banca Examinadora

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Thiago Blanch Pires

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro

## Resumo

Este trabalho se propõe a analisar termos relacionados a Exportação e Importação em um *corpus* relativo aos acordos comerciais realizados pelo Brasil, incluindo acordos do MERCOSUL, em busca de descrever as tendências dos acordos. Para tanto, foi realizado um trabalho terminológico regido pelas etapas do trabalho terminológico (PAVEL; NOLET, 2002), e por meio de uma abordagem terminológica com base em *corpus* (ALMEIDA; CORREIA, 2008). Um *corpus*, em língua portuguesa (brasileira) de acordos comerciais, foi construído por meio da metodologia da Linguística de *Corpus*, seguindo as etapas de construção, descritas por Almeida e Correia (2008). A obtenção de dados foi realizada por meio do software AntConc na versão 3.5.8 (ANTHONY, 2019), a fim de obter as frequências e o contexto dos termos a serem analisados. Uma análise terminológica da língua de especialidade dos acordos comerciais pode ajudar a descrever as tendências de importação e de exportação em acordos realizados pelo Brasil. Tendo em mãos o *corpus* em língua portuguesa dos acordos comerciais brasileiros produzido neste trabalho, os futuros estudantes e/ou pesquisadores poderão usá-lo para realização de seus projetos. Esperamos assim contribuir tanto para o aumento das pesquisas e estudos terminológicos com uso de *corpora* computadorizados, quanto para o aprofundamento do conhecimento relativo a essa língua de especialidade.

**Palavras-chave:** Acordos Comerciais; Terminologia; *Corpus*.

## **Abstract**

This work proposes to analyze terms related to Export and Import in a *corpus* related to trade agreements made by Brazil, including MERCOSUR agreements, in order to describe the trends of the agreements. For that, a terminological work was carried out, governed by the stages of terminological work (PAVEL; NOLET, 2002), and through a *corpus*-based terminological approach (ALMEIDA; CORREIA, 2008). A *corpus*, in Portuguese (Brazilian) language of trade agreements, was built using the *Corpus* Linguistics methodology, following the construction steps, described by Almeida and Correia (2008). A coleta de dados foi realizada por meio do software AntConc versão 3.5.8 (ANTHONY, 2019), a fim de obter as frequências e o contexto dos termos a serem analisados. A terminological analysis of the specialty language of trade agreements can help to describe trends in imports and exports in agreements made by Brazil. With the Portuguese language *corpus* of Brazilian trade agreements produced in this work in hand, future students and/or researchers will be able to use it to carry out their projects. Thus, we hope to contribute so much to the increase in research and terminological studies with the use of computerized *corpora*, as well as to the increasing knowledge relative to that specialty language.

**Key Words:** Trade Agreements; Terminology; *Corpus*.

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| Índice de Figuras, Gráficos e Tabelas .....                              | 1  |
| 1. Introdução.....   | 2  |
| 2. Fundamentação Teórica.....  | 4  |
| 2.1 Terminologia .....   | 4  |
| 2.2 Metodologia de Trabalho Terminológico.....                           | 5  |
| 2.2.1 Etapas do Trabalho Terminológico.....                              | 6  |
| 2.2.2 Abordagem terminológica com base em <i>corpus</i> .....            | 9  |
| 2.3 Linguística de <i>Corpus</i> .....                                   | 11 |
| 3. Metodologia .....   | 14 |
| 3.1 Descrição da criação do <i>corpus</i> .....                          | 14 |
| 3.1.1 Delimitação do domínio .....                                       | 14 |
| 3.1.2 Seleção das fontes e Compilação dos textos .....                   | 16 |
| 3.1.3 Nomeação dos arquivos .....  | 17 |
| 3.1.4 Conversão de formatos e limpeza dos textos .....                   | 17 |
| 3.2 Ferramentas para análise do <i>corpus</i> .....                      | 19 |
| 4. Obtenção dos Dados .....  | 21 |
| 4.1 Compilação e estruturação dos dados extraídos do <i>corpus</i> ..... | 21 |
| 4.2 Normalização .....   | 21 |
| 4.3 Tabelas .....  | 22 |
| 4.3.1 Tabelas organizadas pelos termos .....                             | 22 |
| 4.3.2 Tabelas organizadas pela origem .....                              | 23 |
| 5. Resultados .....  | 26 |
| 5.1 Análise dos Termos Estudados .....                                   | 27 |
| 6. Considerações Finais .....  | 28 |
| 7. Referências Bibliográficas .....                                      | 29 |
| Anexos .....   | 31 |

## Índice de figuras, gráficos e tabelas

### Figuras

FIGURA 1 - Interface da ferramenta *Concordance* do AntConc ..... 19

FIGURA 2 - Amostra de como ficou as ocorrências na planilha ..... 21

### Gráficos

GRÁFICO 1 - Gráfico com a porcentagem de cada tipo de ocorrência ..... 26

### Tabelas

TABELA 1 - Tipos de Acordos Comerciais ..... 15

TABELA 2 - Tabela retirada do acordo de Preferência Tarifária Regional entre países da ALADI (PTR-04) no arquivo original ..... 18

TABELA 3 - Tabela retirada do acordo de Preferência Tarifária Regional entre países da ALADI (PTR-04) no arquivo em “.txt” ..... 18

TABELA 4 - Tabela com os termos relacionados a Importação ..... Anexo A

TABELA 5 - com os termos relacionados a Exportação ..... Anexo B

TABELA 6 - Tabela com os termos classificados de acordo a quem se referem ..... Anexo C

## 1. Introdução

O avanço tecnológico nos meios de comunicação e transporte possibilitaram uma maior troca comercial entre os países. Para facilitar, ampliar ou, até mesmo, restringir esse comércio, os Estados passaram a estabelecer acordos comerciais. Esses tipos de acordos já podiam ser observados “ao menos desde o século XIX, quando da integração econômica dos principados germânicos no Zollverein, em 1833” (OLIVEIRA, 2013, p. 19). Porém, é no Pós-Segunda Guerra Mundial que os acordos comerciais ganharam a forma que tem hoje, através do estabelecimento, em 1947, do regime multilateral de comércio, com a criação do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT).

No Brasil, os acordos comerciais com a atual forma começam a ser feitos a partir da década de 1980, com o estabelecimento do acordo “Brasil – Uruguai (ACE-02)” em 1983, pelo então presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo (1919-1999). Desde então todo presidente, já internalizou ao menos um acordo comercial.

Este trabalho visa contribuir para um aumento, no Brasil e em língua portuguesa, de pesquisas e/ou trabalhos terminológicos envolvendo acordos comerciais, visto que esse tipo de abordagem é pouco explorada. Além do que, uma análise terminológica da língua de especialidade dos acordos comerciais pode ajudar a descrever as tendências de importação e de exportação em acordos realizados pelo Brasil.

O trabalho é norteado pela seguinte pergunta de pesquisa: “Nos acordos comerciais realizados pelo governo brasileiro há um foco maior na exportação ou na importação?”. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é: “Verificar se o foco dos acordos estudados é a importação ou exportação”. Sendo assim, o objetivo específico é: “Analisar os termos relacionados à importação e exportação dentro de um *corpus* de acordos comerciais”.

Para alcançar esses objetivos e responder à pergunta de pesquisa foi feito um trabalho terminológico regido pelas Etapas do Trabalho Terminológico (PAVEL; NOLET, 2002) e utilizando uma Abordagem terminológica com base em *corpus* (ALMEIDA; CORREIA, 2008). O *corpus*, em língua portuguesa (brasileira) de acordos comerciais, foi compilado por meio da metodologia da Linguística de *Corpus*, seguindo as etapas de construção, descritas por Almeida e Correia (2008). A obtenção dos dados foi realizada por meio do *software* AntConc na versão 3.5.8 (ANTHONY, 2019) a fim de obter as frequências e o contexto dos termos relacionados à exportação e importação.



Sendo assim, esse trabalho apresentará na fundamentação teórica: a Terminologia; a Metodologia de Trabalho Terminológico, além das Etapas do Trabalho Terminológico, a Abordagem Terminológica Baseada em *Corpus*, e a Linguística de *corpus*. Na Metodologia serão descritos a criação do *corpus* e o *software* usado para a extração dos dados. Em obtenção dos Dados serão mostrados os passos realizados para compilar e estruturar os dados, além de explicar a Normalização e o processo de criação das tabelas com os dados obtidos. E, em resultados, serão apresentados os dados reunidos e uma análise dos mesmos.

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1 Terminologia

A utilização de termos para denominar e expressar conceitos, objetos e processos de distintas áreas de conhecimento especializado é bastante antigo, porém é a partir da segunda metade do século XX que surge um campo de estudo dedicado a isso, que é a Terminologia (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 16). Ela se desenvolve, segundo Krieger (2001, p. 34), em primeiro plano, para lidar com o grande número de termos técnicos e científicos, resultado do avanço da ciência e da tecnologia. E em um segundo plano, porque no mundo globalizado há o crescente interesse pela utilização adequada dos termos para a eficiência dos processos comunicativos. A razão do seu desenvolvimento fica mais clara nas palavras de Krieger e Finatto (2004, p. 18), que diz:

“A precisão conceitual torna-se uma condição necessária para um eficiente intercâmbio comunicativo, seja no universo da transmissão do conhecimento científico, seja para o assentamento de toda sorte de contratos jurídicos e comerciais, bem como das múltiplas e variadas proposições de intercâmbio tecnológico, científico e cultural, que se intensificam na atual sociedade globalizada”.

As bases da Terminologia como disciplina foram estabelecidas pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster (1898-1977) na década de 1960. Ele tinha a preocupação de "padronizar o uso de termos técnicos-científicos de modo a alcançar a univocidade comunicacional no plano internacional" (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 20). Seus estudos deram origem à Teoria Geral da Terminologia (TGT). Já a consolidação da Terminologia, segundo Krieger (2001, p. 35), veio na década de 1990, devido ao aumento das pesquisas terminológicas de base linguístico-computacional.

Uma boa definição de Terminologia nos foi dado por Cabré (1993, p.53), que a definiu como “um estudo do conceito e dos sistemas conceituais que descrevem cada matéria especializada”, cuja sua função “consiste em representar esse campo conceitual, e estabelecer as denominações precisas que garantirão uma comunicação profissional e rigorosa”.

O conceito de terminologia é polissêmico e se refere:

“(…) quer a um conjunto de termos específicos de uma área científica e/ou técnica, quer à disciplina ou ao campo de estudo teórico e aplicado dedicado aos termos técnicos-científicos, [...] compreende também uma face aplicada relativa, sobretudo a produção de glossários, dicionários técnicos-científicos e bancos de dados terminológicos” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 16).

Nas palavras de Maciel (1998, p. 40), o termo terminologia “pode significar tanto a disciplina terminológica, como os princípios teóricos e metodológicos que regem a

constituição de inventários de termos, ou ainda, o próprio conjunto de termos de uma área específica”. Neste texto foi adotada a postura de Almeida e Correia (2008, p. 70) de utilizar terminologia, com “t” minúsculo, para se referir a vocabulário, repertório ou comunicação especializada, ou seja, a terminologia como conjunto de termos de uma área específica; e Terminologia, com “T” maiúsculo, para referir-se a atividade e teoria, ou seja, a Terminologia como disciplina e conjunto de princípios teóricos e metodológicos.

O objeto do qual a Terminologia se ocupa é o termo, em outras palavras, se ocupa “da palavra especializada, dos conceitos inerentes as diversas matérias especializadas” (ANDRADE, 2001, p. 192) e do “item tematicamente marcado que se constitui na unidade lexical da linguagem de especialidade” (MACIEL, 1998, p.41). Para o termo existir é necessário o discurso e a linguagem especializada, que tem como característica o “emprego da terminologia, que representa a estrutura conceptual de determinada matéria” (ANDRADE, 2001, p. 193). Ela é entendida como “repertório linguístico usado pelos especialistas de áreas técnicas, científicas, artesanais e ocupacionais” (MACIEL, 1998, p. 40).

## **2.2 Metodologia de Trabalho Terminológico**

Nos estudos terminológicos, a metodologia de trabalho, “constitui-se de um conjunto de técnicas e de procedimentos adotados para alcançar um objetivo específico” (PAVEL; NOLET, 2002, p. 32). Para tanto serão apresentadas as etapas do trabalho terminológico (PAVEL; NOLET, 2002), que regerão o trabalho de forma geral; perfazendo assim uma abordagem terminológica com base em *corpus* (ALMEIDA; CORREIA, 2008), que foi usada na construção do *corpus*.

As três primeiras etapas do trabalho terminológico se correlacionam com as etapas “Delimitação do domínio” e “Seleção das fontes de onde provieram os textos” da construção de *corpus* da abordagem terminológica com base em *corpus*. Afinal, são nessas etapas que a área especializada do estudo é delimitada, que é identificada e avaliada a documentação especializada e que são selecionadas as fontes de onde proverão os textos.

As demais etapas do trabalho terminológico referem-se à coleta, ao armazenamento e à extração de dados terminológicos. Para que essas etapas sejam realizadas, é preciso que exista um *corpus*. Este que terá sua construção finalizada seguindo as demais etapas da construção de *corpus*: a “Compilação dos textos”, a “Conversão de formatos e limpeza dos textos”, a “Nomeação dos arquivos”, e, se preciso for, a “Anotação dos textos”.

### 2.2.1 Etapas do Trabalho Terminológico

As autoras Silvia Pavel e Diane Nolet no livro “Manual de Terminologia”, desenvolvido pelo Departamento de Tradução do Governo Canadense, listam 11 etapas do trabalho terminológico. Estas etapas vão desde identificar uma documentação especializada até a extração de dados a pedidos de clientes, passando por todo o processo de recolha e compilação dos dados terminológicos. Na etapa “Recolher os termos de fontes unilíngües e marcar as provas textuais pertinentes” inicia-se a necessidade de um *corpus* para a realização do trabalho terminológico, pois é nela que os termos são extraídos, além de que nas etapas seguintes o *corpus* continua sendo usado para a análise de contexto dos termos e coleta de provas textuais.

As etapas já citadas e as demais são:

Identificar e avaliar a documentação especializada: Nessa etapa, o terminólogo, caso trabalhe com uma base de dados já existentes, deve familiarizar-se com as fontes da mesma para que possa avaliar sua qualidade e atualidade e, caso exista, corrigir as falhas. Caso o terminólogo tenha que criar uma base de dados, ele deverá preparar um repertório de fontes preferencialmente informatizado, para extração de termos e seleção dos textos mais representativos da área. A seleção dos documentos é realizada segundo 5 critérios: (1) a pertinência da terminologia e riqueza dos elementos definitórios nas prova textuais; (2) a natureza do texto; (3) o grau de organização da informação, a reputação do autor, da série ou do editor da área em questão, e existência de glossários, de index conceitos e de nomes próprios citados na obra; (4) a atualidade e abrangência do conteúdo em relação a evolução do saber especializado da área em questão; e por último, (5) a qualidade linguística da documentação.

Delimitar o campo temático da análise terminológica mediante um sistema de classificação: São realizadas 6 etapas para delimitar os campos temáticos. As etapas são:

- identificar as atividades internas da empresa, seus instrumentos e produtos na documentação especializada selecionada
- identificar os destinatários das atividades e dos produtos (consumidores, clientes, etc.), suas características e suas necessidades
- representar de forma gráfica as relações entre estas atividades e os públicos-alvo
- comparar o resultado com os sistemas de classificação existentes nas áreas de atividade em questão e aperfeiçoá-lo em consequência
- consultar especialistas da área para garantir a validade do sistema de classificação
- respeitar o sistema de classificação em todas as operações da base de dados e em todas as atividades de pesquisa temática ou pontual.” (PAVEL; NOLET, 2002, p. 35)

Estabelecer a árvore de conceitos a serem definidos: Essa árvore é estruturada a partir da organização e lógica dos processos e/ou operações realizadas na área/âmbito a ser estudado.

Recolher os termos de fontes unilíngües e marcar as provas textuais pertinentes: Serão pegos todos os textos que fornecem informações sobre um conceito e estes serão examinados para que sejam extraídos termos e seus contextos. Como resultado da extração dos termos, haverá uma lista, em ordem alfabética, dos termos coletados contendo os seguintes elementos: o contexto, a referência ao documento fonte e o número da página na qual cada termo aparece.

Estabelecer a nomenclatura terminológica unilíngüe com base em árvore de conceitos: As listas de termos, resultado da extração de termos, normalmente incluem termos que pertencem a outras áreas ou que designam conceitos que não estavam presentes na árvore de conceito previamente definida. Fora isso, as listas de termos podem ter uma grande quantidade de “lixo”, ou seja, de “expressões pseudoterminológicas ou elementos que ocorrem de forma casual no discurso, mas que não designam conceitos particulares” (PAVEL; NOLET, 2002, p. 43). Para separar os termos que pertencem a outras áreas temáticas, inserir os conceitos ausentes a fim de obter uma representação gráfica mais completa do sistema conceitual e eliminar o “lixo”, faz-se necessário uma análise dos contextos. A lista resultante ao fim desse processo é a nomenclatura terminológica, que com a intenção de agrupar as provas textuais por conceito permite que os termos sejam designados aos nós da árvore de conceitos.

Compilar os dados extraídos para constituir dossiês terminológicos uninocionais: A etapa mais complexa e delicada de uma análise terminológica é a compilação da informação coletada, pois, segundo Pavel e Nolet (2002, p. 45),

“(…) envolve avaliar a informação referente aos traços semânticos do conceito, determinar a correção dos termos que designam o conceito, formular eventualmente a definição e selecionar provas textuais mais pertinentes que serão registradas em ficha para apresentação a uma comissão oficial de harmonização ou para publicação”.

Por isso os termos e as provas textuais<sup>1</sup> resultantes da extração de termos e que pertencem a único conceito são reunidos em uma ferramenta chamada dossiê terminológico. O dossiê pode ser tanto usado para criar um documento que sintetiza os resultados da análise terminológica,

---

<sup>1</sup> provas que podem ser “definições, contextos, exemplos de uso, unidades fraseológicas, observações do terminólogo ou pareceres de especialistas da área” (PAVEL; NOLET, 2002, p. 45)

quanto para ser disponibilizado para os usuários em certos bancos de dados por meio de uma opção de busca.

Registrar em fichas os termos das nomenclaturas e as provas textuais pertinentes sobre fichas: A ficha terminológica é, nas palavras das autoras (2002, p. 47), “uma ferramenta para sintetizar e sistematizar informações”, cujo os principais critérios para compilar uma ficha são: “validade, concisão, atualidade e complementaridade dos dados”. A definição ou contexto que melhor descreve o conceito e que melhor apresenta a equivalência textual é selecionado, para a ficha, tendo como base o dossiê terminológico. Definições, os contextos, as observações e as unidades fraseológicas são as provas textuais principais. Os termos preferidos, seus sinônimos - sejam absolutos (designam o mesmo conceito e que são intercambiáveis em qualquer contexto) ou parciais (designam o mesmo conceito, mas não são intercambiáveis em qualquer contexto) - e, caso necessário, os termos que devem ser evitados são os tipos de entradas principais que aparecem na ficha.

Revisar as fichas para assegurar a conformidade das regras de pesquisa, de redação, de citação e de difusão: Essa revisão consiste em rever o conteúdo e a forma de cada ficha, assim comprovando a presença, nas provas textuais, de equivalência textual e a precisão das marcas de uso, das ponderações, das temáticas e das fontes (PAVEL; NOLET, 2002, p. 52). A revisão também comprova a precisão da correspondência, ou seja, ela não é uma simples verificação técnica ou um exercício de releitura.

Registrar as fichas em uma base de dados e verificar a conformidade por meio de uma releitura: Os métodos de entrada de dados das fichas serão diferentes dependendo do nível informático/tecnológico das empresas, órgãos público e etc. Dessa forma, podemos dizer, de forma generalizada, apenas que há três tipos de operações que compreende à entrada de dados: a adição ou criação de novas fichas, que é o principal aspecto do processo de alimentar a base de dados, seja ela qual for; a melhora ou modificação das fichas existentes; e a retirada de fichas da base de dados.

Gerenciar o conteúdo terminológico em função da evolução do saber especializado, do uso linguístico e das necessidades dos usuários: O gerenciamento da base de dados deve considerar, segundo Pavel e Nolet (2002, p. 56) , as seguintes questões: (1) a situação do arquivo, que significa - em comparação com a evolução da língua de especialidade tratada, com as últimas novidades da área e com outros arquivos terminológicos semelhantes - o diagnóstico de seus pontos fortes e fracos; (2) a prioridade dos usuários; (3) os recursos humanos e materiais disponíveis; (4) os tipos de ações necessárias para realizar a

gestão do conteúdo e o escopo destas ações: e (5) as medidas a serem tomadas e o tempo exigido para alcançar os objetivos propostos.

Extrair os dados segundo os tipos de produtos solicitados pelos clientes: A maneira mais fácil e eficiente de responder às possíveis solicitações é garantir que a terminologia solicitada seja encontrada na base de dados e que esses dados possam ser extraídos de forma simples, sem necessidade de quaisquer informações adicionais. As solicitações podem ter variadas formas, como:

- “consulta pontual do arquivo terminológico, um serviço solicitado e realizado por telefone [...]”
- extração de termos que levam à produção de léxico ou glossário bilingüe
- validação de uma lista de termos e seus equivalentes
- pesquisa temática com a criação de fichas e elaboração de um vocabulário multilíngüe”. (PAVEL; NOLET, 2002, p. 57)

### **2.2.2 Abordagem terminológica com base em *corpus***

No capítulo “Terminologia e *Corpus*: relações, métodos e recursos”, do livro *Avanços da Lingüística de Corpus no Brasil*, as autoras Gladis Maria de Barcellos Almeida e Margarita Correia afirmam que é fundamental a utilização de *corpus* para a sistematização de terminologias, em especial para projetos que visam o desenvolvimento de produtos terminológicos (2008, p. 72). Nas últimas décadas as pesquisas terminológicas baseadas em *corpus* tiveram um enorme crescimento. Para as autoras (2008, p. 73) esse acontecimento se deve a dois fatores: o primeiro é o desenvolvimento, enquanto disciplina, da própria Terminologia; o segundo fator é a consolidação da Linguística de *Corpus* seguida do desenvolvimento de ferramentas computacionais específicas para o tratamento lexical.

Inevitavelmente o tipo de *corpus* compilado afetará diretamente o trabalho terminológico, como por exemplo na redação da definição terminológica, já que “é na observação dos contextos, muitas vezes definitórios, que podemos identificar os sentidos dos termos e, a partir daí, elaborar a definição a ser incluída no produto terminográfico” (ALMEIDA; CORREIA, 2008, p. 72). Devido a isso Almeida e Correia apontam seis etapas para compilar um *corpus* para um trabalho terminológico.

A primeira etapa é a “delimitação do domínio”. Trabalhar com uma área muito grande mostra-se bastante improdutivo, os motivos são: (1) as áreas normalmente possuem diversas sub-áreas com distintas especificidades, o que gera uma grande dimensão de fontes para a obtenção dos textos que comporão os *corpora*; (2) lidar com uma área como um todo fará ser necessário contar com muito mais gente na assessoria especializada, o que tornará o trabalho

mais difícil; e (3) as distinções entre as sub-áreas são muito grandes, isso faz com que não seja produtivo ter num mesmo trabalho áreas tão distintas. Portanto, faz-se necessário delimitar o domínio.

Os fatores que ajudarão nessa delimitação serão: o interesse dos especialistas da área em ter, sistematizado e organizado em um produto terminológico, sua terminologia; o número de profissionais que você terá ao seu dispor; a relevância, do ponto de vista econômico, social, político, científico e/ou tecnológico, de determinada especificidade; e a facilidade de se obter os textos, preferencialmente em formato digital para tornar mais ágil a compilação do *corpus*.

Tendo o domínio delimitado, inicia-se a segunda etapa, a “seleção das fontes de onde provieram os textos”. Deve-se selecionar fontes confiáveis para compor o *corpus*. Essas fontes podem ser encontradas buscando instituições e/ou entidades, universidades e laboratórios que trabalham com o domínio escolhido e observar se esses possuem material escrito, em especial em formato digital.

Com as fontes selecionadas, o tipo de *corpus* a ser criado afetará na seleção dos textos que o compõe. O tipo de *corpus* é definido levando em conta que produto terminológico será produzido e qual o seu público-alvo. Tendo essa informação poderemos definir as características de tamanho, diversidade de textos, de autores e de gêneros do *corpus*.

A terceira etapa, “compilação dos textos”, é a etapa mais simples, pois consiste em armazenar os textos escolhidos em arquivos. Já a quarta etapa “conversão de formatos e limpeza dos textos” consiste em converter, seja manualmente ou automaticamente, os diversos formatos em que o texto foi armazenado para o formato “txt”. É nessa etapa também que se limpa o texto, retirando gráficos, imagens, números de páginas, tabelas e outros elementos que não pertencem ao texto em si.

A quinta etapa, “nomeação dos arquivos” é importante para o reconhecimento e organização dos arquivos. As autoras sugerem que a nomeação seja transparente, para que remeta o terminólogo rapidamente para o meio de divulgação, o gênero discursivo, a fonte e a data de publicação (2008, p. 85).

A última etapa, “anotação dos textos” não é uma etapa obrigatória, sendo possível trabalhar com um *corpus* não anotado. Há dois níveis de anotação. O primeiro é o estrutural, que constitui em marcar com etiquetas “informações diferenciadas por sua relevância” (ALMEIDA; CORREIA, 2008, p. 86), sendo usada para marcar dados externos, como cabeçalhos, e dados internos, como a estrutura geral - “capítulos, parágrafos, títulos e subtítulos, notas de rodapé e elementos gráficos como tabelas e figuras” (ALMEIDA;



CORREIA, 2008, p. 86) - e a estrutura de sub parágrafos - “sentenças, citações, palavras, abreviações, nomes, referências, datas e ênfase tipográficas do tipo negrito, itálico, sublinhado, etc” (ALMEIDA; CORREIA, 2008, p. 86).

O segundo nível de anotação é a Anotação linguística, que pode ser feita em diversos níveis, sendo alguns o sintático, o morfossintático, o discursivo, o semântico e o retórico. Essa anotação pode ser inserida de três maneiras: (1) manual, (2) automática e (3) semi-automática. Para Almeida e Correia a anotação semi-automática é a mais eficiente, pois é mais rápido revisar e gerar dados mais corretos do que anotar tudo de primeira (ALMEIDA; CORREIA, 2008, p. 87).

### 2.3 Linguística de *Corpus*

Como podemos observar, as etapas do trabalho terminológico, bem como a abordagem terminológica com base em *corpus*, tem a Linguística de *Corpus* por interface. Esta disciplina teve seu fortalecimento a partir da década de 1980 com o surgimento dos microcomputadores, que possibilitaram a popularização dos *corpora* e das ferramentas de processamento (SARDINHA, 2004, p. 5).

A Linguística de *Corpus*, que segundo Sardinha (2004, p. 3), “dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador”, pois para ele ela

“(...) ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para uma pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (SARDINHA, 2004, p. 3).

Como é perceptível pelo próprio nome, a Linguística de *Corpus* é dependente do *corpus*, mais especificamente ela é “intimamente ligada à disponibilidade de *corpora* eletrônicos” (SARDINHA, 2004, p. 7). Uma boa definição de *corpus* foi apresentada por John McHardy Sinclair, um dos pioneiros da linguística de *corpus* e que participou do projeto COBUILD<sup>2</sup>, que em 1987 lançava o primeiro dicionário compilado a partir de um *corpus* computadorizado (SARDINHA, 2004, p. 13). Ele o definiu como:

“(...) uma coleção de pedaços de texto no idioma em formato eletrônico, selecionados de acordo com critérios externos para representar, na medida do possível, uma linguagem ou variedade linguística como fonte de dados para a pesquisa linguística.” (SINCLAIR, 2004, tradução própria).

Para Sinclair, há dez princípios que regem o *corpus*, esses princípios, que foram construídos no seu artigo *Developing Linguistic Corpora: a guide to good practice*, *Corpus*

---

<sup>2</sup> Collins Birmingham University International Language Database

*and Text – basic principles* de 2004, são: (1) que o conteúdo de um *corpus* deve ser selecionado de acordo com sua função comunicativa, em vez do seu conteúdo; (2) que deve haver um esforço, por parte dos construtores de *corpus*, para tornar o seu *corpus* o mais representativo possível; (3) que deve ser contrastados só os componentes de *corpora* que foram projetados para tal, de forma independente; (4) que ao delinear um *corpus* representativo, os critérios, para determinar a estrutura de um *corpus*, devem “ser pequenos em número, claramente separados uns dos outros, e eficientes como um grupo” (SINCLAIR, 2004); (5) que deve ser armazenada separadamente do texto qualquer informação que não seja alfanumérica e de pontuação; (6) que o *corpus* deve, preferivelmente, ser compostos de material completo, dessa forma as amostras irão diferir substancialmente em tamanho; (7) que toda a criação do *corpus* deve ser integralmente documentada; (8) que a representatividade e equilíbrio devem ser usadas como noções-alvo do construtor de *corpus*, mesmo que não sejam objetivos definíveis e atingíveis; (9) que os critérios externos, que são critérios de seleção derivados de um exame da função comunicativa de um texto, devem ser impostos em qualquer controle do tópico tratado; e finalmente, (10) que deve haver um equilíbrio entre manter uma cobertura adequada e a homogeneidade. Estes princípios nortearam a construção do *corpus* seguindo as etapas de construção de Almeida e Correia.

Há distintos tipos de *corpus*, os principais critérios de agregação são:

(1) Modo, que pode ser falado, contendo falas transcritas, ou escrito, contendo textos escritos;

(2) Tempo, que pode ser: sincrônico, que compreende um período de tempo, diacrônico, que compreende vários períodos, contemporâneo, que representa o período corrente, e o histórico, que representa um período do passado;

(3) Seleção, que pode ser: de amostragem, monitor, dinâmico ou orgânico, estático ou equilibrado. O de amostragem, contém porções de textos planejadas para ser uma amostra de linguagem. Enquanto no monitor, o conteúdo é reciclado para refletir o atual estado da língua. Já, é no dinâmico ou orgânico, que são permitidos o crescimento e a diminuição do conteúdo, caracterizando o *corpus* Monitor. O estático, é o oposto do dinâmico e é a característica do *corpus* de amostragem. Finalmente o equilibrado, cujo os componentes são distribuídos igualmente;

(4) Conteúdo, que pode ser: especializado, em que os textos são de tipos específicos, regional ou dialetal, cujo textos provém de uma ou mais variedade sociolinguística específica, ou multilingue, contém vários idiomas;

(5) Autoria, que pode ser: de aprendiz, textos de falantes não nativos, ou de língua nativa, textos de falantes nativos;

(6) Disposição interna, que pode ser: paralelo, onde os textos são comparáveis, ou alinhado, em que as traduções estão disposta abaixo de cada linha do texto original;

e por fim, (7) Finalidade, que pode ser: de estudo, cujo *corpus* pretende-se descrever, de referência, que é usado para fazer contraste com o *corpus* de Estudo, ou de treinamento ou teste, o qual é feito para possibilitar o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise (SARDINHA, 2004, p. 20-21).

Neste trabalho o *corpus* criado foi um *corpus* escrito, sincrônico, especializado e de estudo.

### **3. Metodologia**

#### **3.1 Descrição da criação do *corpus***

##### **3.1.1 Delimitação do domínio**

O objetivo deste trabalho é verificar se o foco dos acordos comerciais brasileiros foi a importação ou exportação, em um *corpus* de acordos comerciais. Por esse motivo, faz-se necessário delimitar o domínio do *corpus*, a fim de caracterizar sua especialidade. Os acordos comerciais são tratados ou convênios relacionados à atividade do Comércio. Eles são frutos de negociações que envolvem no mínimo duas partes. De acordo com o site governamental ligado ao Ministério da Economia “Aprendendo a Exportar”, os acordos normalmente são compostos de duas partes: uma parte normativa e as listas de produtos negociados. A parte normativa, dependendo do grau de integração dos signatários, apresenta os seguintes assuntos:

“(…) medidas sanitárias e fitossanitárias, equivalência e reconhecimento mútuo, obstáculos técnicos ao comércio, regionalização, transparência, cooperação técnica, Regras de Origem, procedimentos aduaneiros, cooperação em temas aduaneiros, valoração aduaneira e licença de importação, medidas antidumping, direitos compensatórios e salvaguardas, solução de controvérsias e etc.” (APRENDENDO A EXPORTAR, [S.D]).

Os acordos comerciais podem ser tipificados de acordo com o “o grau de eliminação de formas de discriminação econômica entre países” (OLIVEIRA, 2013, p. 21). Os tipos são: o Acordo de Preferência Comercial, a Área de Livre-Comércio, a União Aduaneira, o Mercado Comum, a União Econômica e a Integração Econômica Total. O quadro abaixo mostra as características e exemplos de cada tipo de acordo.

| Tipo                            | Características  | Exemplos  |
|---------------------------------|--|---|
| Acordo de preferência comercial | Redução ou eliminação de tarifas e restrições quantitativas a um grupo de produtos entre os países signatários do acordo   | Aladi; Mercosul-índia; GSTP etc.                |
| Área de livre-comércio          | Eliminação de tarifas e restrições quantitativas a todos, ou quase todos, os produtos com origem nos países da área, com manutenção de tarifas externas de cada país a terceiros países  | Nafta; Efta etc.                                |
| União aduaneira                 | Liberalização do comércio entre os países que fazem parte do acordo e da adoção de uma tarifa externa comum. Implica alguma harmonização de políticas econômicas (cambial, fiscal e monetária), a estruturação de uma autoridade aduaneira regional e a definição de regras de repartição de impostos aduaneiros | Mercosul; Sacu etc.                             |
| Mercado comum                   | Trata-se de uma união aduaneira com liberalização do movimento de fatores de produção (capitais e pessoas). Exige um nível ampliado de harmonização de políticas econômicas, inclusive no campo social e de previdência  | Comunidades europeias (antes da União Europeia) |
| União econômica                 | Caracteriza-se como um mercado comum com harmonização muito avançada de políticas econômicas e estruturação de uma moeda única   | União Europeia                                  |
| Integração econômica total      | Unificação de políticas econômicas com moeda única e autoridade supranacional  | -   |

TABELA 1 - Tipos de Acordos Comerciais (Balassa, 1961, *apud* OLIVEIRA, 2013, p. 21)

Os acordos firmados podem ser alterados em negociações futuras através da assinatura de Protocolos Adicionais ou Modificativos, que passam a fazer parte do acordo previamente estabelecido. Os acordos comerciais e seus protocolos passam a vigorar no Brasil somente após sua internalização<sup>3</sup> no ordenamento jurídico.

No Brasil, a elaboração de acordos comerciais é de responsabilidade da Câmara de Comércio Exterior (Camex). Ela é uma Secretaria-Executiva da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT) do Ministério da Economia (ME), como pode ser observado no organograma do ME<sup>4</sup>.

Os órgãos colegiados da Camex possuem representantes do ME, da Presidência da República, da Casa Civil da Presidência da República, do Ministério das Relações Exteriores(MRE), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Ministério da Defesa. A participação de representantes de outros órgãos governamentais deve-se ao fato da Camex ser o órgão responsável pela tomadas de decisões em relação à: “abertura de negociações comerciais, ampliação de acordos já existentes, definição de ofertas e autorização para a abertura de contenciosos comerciais” (CAMEX, [S.D]), ou seja, é a Camex que coordena os diversos interesses dos membros que a compõem e estabelece as diretrizes das negociações que serão seguidas pelo MRE, pois compete a ele o papel de coordenar o processo de negociação dos acordos na esfera das negociações comerciais internacionais.

<sup>3</sup> Internalização é quando o acordo passa por todos os trâmites burocráticos necessários para sua aprovação, assim incorporando no ordenamento jurídico o que foi acordado.

<sup>4</sup> Disponível em: <[https://www.gov.br/economia/pt-br/imagens/organograma\\_v11.pdf/](https://www.gov.br/economia/pt-br/imagens/organograma_v11.pdf/)>. Acesso em: 01 de Nov. de 2020

Negociações internacionais, segundo “O Dicionário de Relações Internacionais” (Sousa et al, 2008, p. 134-135, *apud* PIRES, 2015, p. 9), é definido como “um conjunto de práticas que permitem compor pacificamente os interesses antagônicos ou divergentes de grupos ou entidades sociais autónomas”. Sendo ela o canal principal que une a sociedade internacional nas Relações Internacionais (RI) (PIRES, 2015, p. 8).

Assim como a Terminologia, o termo “Relações Internacionais” é polissêmico, podendo ser tanto a ciência das Relações Internacionais, que “opera na bifurcação entre a Ciência Política, o Direito, a História, a Geografia, a Demografia, a Ecologia, a Economia, a Antropologia, a Estratégia e as disciplinas derivadas destas” (PIRES, 2015, p. 8), quanto “o conjunto de interações sociais que ultrapassam os limites fronteiriços de um Estado” (PIRES, 2015, p. 5).

### **3.1.2 Seleção das fontes e Compilação dos textos**

O critério utilizado para a escolha dos textos que compõem o *corpus* foi estabelecido a partir da seleção de acordos comerciais em língua portuguesa do qual o Brasil é parte, seja como Brasil ou MERCOSUL. Tais textos, produzidos pela Camex, estão disponíveis na página do site<sup>5</sup> do antigo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), agora parte do ME. Os textos escolhidos foram aqueles que estavam internalizados até o dia 08/04/2020, sendo coletados apenas os acordos. Os anexos, que não estavam intrínsecos no texto do acordo, e os protocolos adicionais não foram incluídos. Foram escolhidos esses acordos, pois, para tentar responder à pergunta de pesquisa, serão analisados os termos relacionados à exportação e importação dentro de um *corpus* de acordos comerciais.

Ressalta-se ainda que não foi possível baixar todos os acordos citados no site do MDIC, uma vez que não havia o texto do acordo Preferência Tarifária Regional entre países da ALADI (PTR-04), encontrado no decreto de internalização<sup>6</sup>. Neste tipo de decreto consta a assinatura do chefe de estado autorizando a entrada em vigor do acordo e abaixo da assinatura uma cópia do acordo. Este mesmo procedimento foi adotado com o acordo Brasil/Guiana/São Cristóvão e Névis (AAP.A25TM 38)<sup>7</sup>, pois não estava disponível a versão em português do texto do acordo. Este acordo foi realizado entre Brasil e Guiana em 2001, e em 2012 São

---

<sup>5</sup> Disponível em:

<<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/negociacoes-internacionais/796-negociacoes-internacionais-2%20%3E>>. Acesso em: 20 de Nov. 2020.

<sup>6</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/1980-1984/D90782.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/1980-1984/D90782.htm)>. Acesso em: 20 de Nov. 2020.

<sup>7</sup> Disponível em: <[http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl\\_1197060008.pdf](http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1197060008.pdf)>. Acesso em: 20 de Nov. 2020.

Cristóvão e Névis aderiu a ele, com a internalização em 2014, através do Sexto Protocolo Adicional. Esse sexto protocolo adicional não estava disponível na página do MDIC, então foi considerado apenas o texto do acordo.

### **3.1.3 Nomeação dos arquivos**

Como disse Almeida e Correia (2008, p. 85): “a nomeação dos arquivos é etapa importante porque confere organização ao conjunto de textos compilados”. Por isso os textos foram nomeados com a data de internalização, fornecida pelo site e escrita seguindo a ordem ano-mês-dia, e em seguida com o nome completo do acordo, para assim permitir, não apenas a rápida identificação do acordo, mas também a organização cronológica do mesmo. O acordo Brasil/Guiana/São Cristóvão e Névis (AAP.A25TM 38) recebeu o nome “2001-06-27Brasil-Guiana(AAP.A25TM 38)”, pelo fato de não haver sido encontrado o sexto protocolo adicional.

### **3.1.4 Conversão de formatos e limpeza dos textos**

Tendo os arquivos de texto dos acordos, iniciou-se o processo de conversão do arquivo para o formato “.txt”, pois “é um formato facilmente manipulável pelas ferramentas computacionais” (ALMEIDA; CORREIA, 2008, p. 84) e a limpeza, que consiste em “tirar imagens, gráficos, tabelas, números de páginas e demais anotações que não fazem parte do textos propriamente dito.” (ALMEIDA; CORREIA, 2008, p.84). A conversão dos arquivos, que em sua maioria estavam no formato “.pdf”, foi feita através de um conversor de PDF online, chamado iLovePDF<sup>8</sup>, que converteu os arquivos de texto para o formato editável “.docx”, e com os arquivos nesse formato, foi usado o editor de texto WPS Writer para exportar o texto do acordo no formato “.txt”. Já os arquivos que estavam em “.doc”, o editor de texto WPS Writer também foi usado para exportar o texto do acordo em “.txt”. Nos acordos, em formato “.pdf”, em que não foi possível realizar esse procedimento devido ao fato dos arquivos serem escaneados e em vez de serem digitalizados, os textos do acordo foram copiados dos decretos que os internalizam e colados em um arquivo “.txt”.

Terminada a etapa de conversão dos arquivos para “.txt”, iniciou-se o processo de correções de erros e de tabulação, oriundos da conversão, e da limpeza do corpus. Para tanto,

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.ilovepdf.com/pt>>. Acesso em: 20 de Nov. de 2020

o arquivo de texto original do acordo foi aberto em uma janela em um lado da tela e o acordo em “.txt” foi aberto em uma outra janela no outro lado da tela, comparando os dois em paralelo foi checada a conversão e os erros corrigidos. Em relação ao processo de limpeza, parte dele foi realizado quando os arquivos estavam em “.doc” ou “.docx”, nessa etapa os elementos visuais, como imagens, foram retirados antes dos textos serem exportados em arquivos “.txt”. Já os demais elementos que não faziam parte do texto foram retirados durante o processo de comparação do texto do acordo no formato original com o texto no formato “.txt”. As tabelas foram mantidas e marcadas com <TabelaX>, sendo X o número da tabela, no início e um </TabelaX> no final. O conteúdo das tabelas foi organizado da seguinte forma: cada linha da tabela foi mantida como uma linha do arquivo e os conteúdos das colunas foram separados por um “Tab”, como podem ver nesse exemplo abaixo, que foi extraído do acordo de Preferência Tarifária Regional entre países da ALADI (PTR-04):

A tabela no arquivo original;

| Países recipiendário                               | Países de menor desenvolvimento econômico relativo | Países de desenvolvimento médio | Outros países |
|--|--|---------------------------------|---------------|
| País outorgante                                    |  |                                 |               |
| Países de menor desenvolvimento econômico relativo | 5  | 3                               | 2             |
| Países de desenvolvimento médio                    | 7  | 5                               | 3             |
| Outros países                                      | 10   | 7                               | 5             |

TABELA 2 - Tabela retirada do acordo de Preferência Tarifária Regional entre países da ALADI (PTR-04) no arquivo original

A tabela no arquivo txt.

```
<Tabela1>
Países recipiendário    Países de menor desenvolvimento econômico relativo    Países de
desenvolvimento médio  Outros países
País outorgante
Países de menor desenvolvimento econômico relativo    5        3        2
Países de desenvolvimento médio        7        5        3
Outros países    10        7        5
</Tabela1>
```

TABELA 3 - Tabela retirada do acordo de Preferência Tarifária Regional entre países da ALADI (PTR-04) no arquivo em “.txt”



Outro elemento mantido foram as notas de rodapé, que foram retiradas do corpo do texto, junto com sua indicação, e colocadas no final do texto, seguindo a ordem de ocorrência.

### 3.2 Ferramentas para análise do *corpus*

A ferramenta usada para análise do *Corpus* foi o *software* AntConc na versão 3.5.8 (ANTHONY, 2019), que foi desenvolvido pelo Dr. Laurence Anthony, que é professor da Faculdade de Ciências e Engenharia da Universidade de Waseda no Japão (ANTHONY, [S.D]). O AntConc no seu site<sup>9</sup> é descrito como “Um *software* gratuito de kit de ferramentas de análise de *corpus* para concordância e análise de texto” (ANTHONY, [S.D.], tradução própria). Ao todo o AntConc tem sete ferramentas: *Concordance*, *Concordance Plot*, *File View*, *Cluster/N-Grams*, *Collocates*, *Word List* e, a última, o *Keyword List*.

O *Concordance*, *Concordance Plot* e *File View* são facetas do concordanciador, que é uma função que relaciona “todas as ocorrências de uma palavra de busca em um *corpus* junto com seu contexto.” (TAGNIN, 2010). O *Concordance*, em si, realiza a tarefa de listar as ocorrências, o *Concordance Plot* mostra, através de uma barra, a incidência das ocorrências no *corpus* e o *File View* mostra o *corpus* com as ocorrências destacadas.

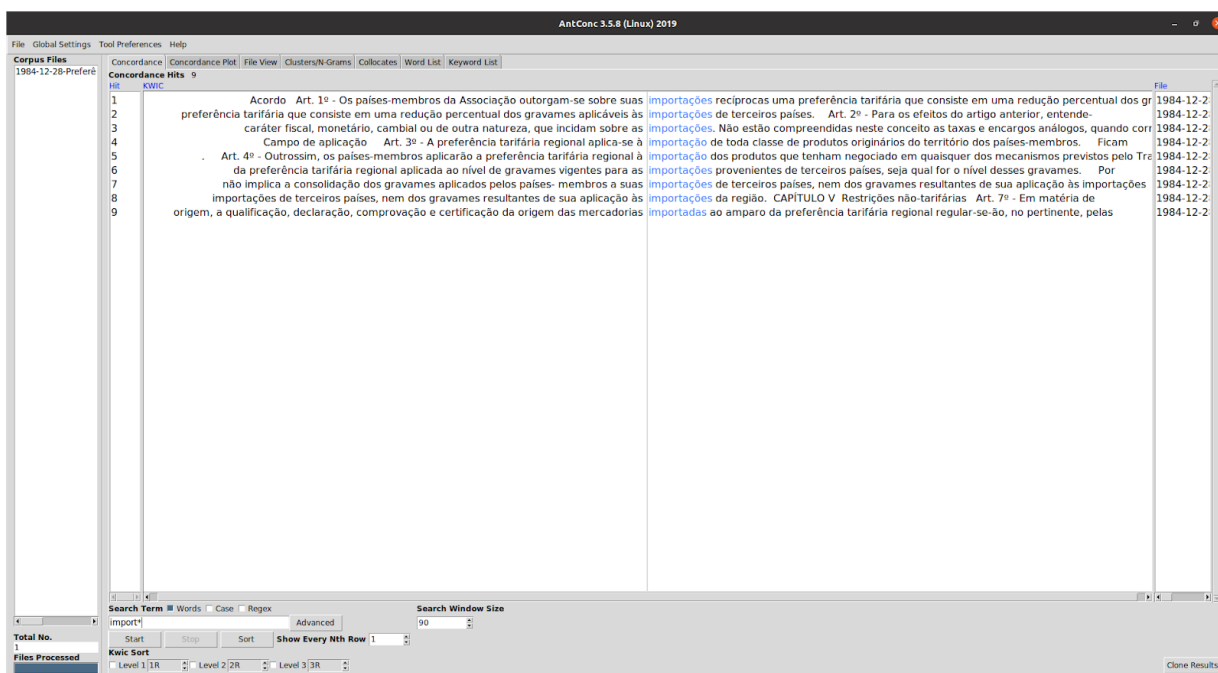


FIGURA 1 - Interface da ferramenta *Concordance* do AntConc (ANTHONY, 2019)

<sup>9</sup> Ver em: <<https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>> Acesso em: 20 de Nov. 2020.

O *Cluster/N-Grams*, que são duas funções dentro de uma ferramenta, tem como descrição, no Help File do *software*:

“A ferramenta Clusters mostra clusters com base na condição de pesquisa. Com efeito, ele resume os resultados gerados na Ferramenta de concordância ou na Ferramenta de plotagem de concordância. A Ferramenta N-Gramas, por outro lado, varre todo o *corpus* em busca de clusters de comprimento 'N' (por exemplo, 1 palavra, 2 palavras, ...). Isso permite encontrar expressões comuns em um *corpus*.” (Tradução Própria)<sup>10</sup>.

A ferramenta *Collocates* exibe a frequência de ocorrências das palavras à direita e à esquerda do termos buscado dentro de um alcance programável. A *Word List* exibe a lista de frequência, indo do termo mais frequente ao menos frequente. Finalmente, a *Keyword List* que lista as Keywords, que são:

“Palavras-chave não são necessariamente as palavras mais frequentes em um *corpus*, mas são aquelas que são identificadas por comparação estatística de um *corpus* 'alvo' com outro *corpus* maior, que é referido como *corpus* 'reference' ou 'benchmark'” (EVISON, 2010, tradução própria).

Dentre as ferramentas que o *software* possui, foi usado o *Concordance*, para contabilizar as ocorrências dos termos relacionados à exportações e importações, e o *File View*, para observar o contexto das ocorrências.

---

<sup>10</sup> Disponível no menu *Help* do *Software*

## 4. Obtenção dos Dados

### 4.1 Compilação e estruturação dos dados extraídos do *corpus*

A busca de resposta para a pergunta de pesquisa será feita através da coleta e estruturação do número de ocorrência dos termos relacionados à exportação e importação. Primeiramente, o *corpus* foi aberto no *software* Antconc, já citado, e a ferramenta *Concordance* foi utilizada para encontrar as ocorrências relacionadas à importação. Para realizar isso foi buscado o termo “import\*”, pois o uso do caractere coringa “\*” permite encontrar todos os termos que têm “import” na sua estrutura/raiz, e isso inclui todos os termos relacionados à importação e alguns termos não relacionados, como a palavra “importante”. Para evitar que termos não relacionados à importação fossem contabilizados, as ocorrências, resultantes da busca no Concordance, foram postas em uma planilha. Tendo as ocorrências na planilha, foram retirados os termos não relacionados à importação, totalizando um total de 513 ocorrências.

|   |              |  |  |
|---|--------------|--|--|
| 63/88 SENASA (Guia 383, pág. 11.401) que proíbe a | importação   | , uso, posse, comercialização e fabricação de prod | 1990-12-XX-Brasil - Argentina (ACE-14).txt |
| es (Comunicação "A" 1.589, de 18/XII/89). 5. As   | importações  | de alumínio em bruto, apresentado em forma         | 1990-12-XX-Brasil - Argentina (ACE-14).txt |
| orça Aérea, Resolução 3.359/83 ANA. Além disso as | importações  | de material de voo deverão contar com              | 1990-12-XX-Brasil - Argentina (ACE-14).txt |
| orça Aérea, Resolução 3.359/83 ANA. Além disso as | importações  | de material de voo deverão contar com              | 1990-12-XX-Brasil - Argentina (ACE-14).txt |
| como consequência de um sensível aumento das      | importações  | de um determinado produto em um curto              | 1990-12-XX-Brasil - Argentina (ACE-14).txt |
| importação correspondentes. 4. Os pagamentos por  | importações  | de mercadorias provenientes da República Federati  | 1990-12-XX-Brasil - Argentina (ACE-14).txt |
| ; d) comércio bilateral; e e) desempenho das      | importações  | e exportações em relação a terceiros países.       | 1990-12-XX-Brasil - Argentina (ACE-14).txt |
| /70 – proíbe a industrialização de mosto de uva   | importada    | para produção de vinho e derivados de              | 1991-11-20-Mercosul (ACE-18).txt           |
| estabelece um imposto à venda de mercadorias      | importadas   | ; - Lei 489/74, que estabelece uma taxa de 0.50%   | 1991-11-20-Mercosul (ACE-18).txt           |
| 50% sobre as operações realizadas com mercadorias | importadas   | objeto de comércio na navegação de longo           | 1991-11-20-Mercosul (ACE-18).txt           |
| básicas de trigo em grão a ser                    | importado    | ; Gravames paratarifários 1. Lei nº 7.690, de 15   | 1991-11-20-Mercosul (ACE-18).txt           |
| de 21/VI/67 (artigo 13) que obriga comerciantes,  | importadores | ; distribuidores, fabricantes e fracionadores de p | 1991-11-20-Mercosul (ACE-18).txt           |
| xclusivamente a comercialização no país de vinhos | importados   | somente para os acondicionados em seu recipiente   | 1991-11-20-Mercosul (ACE-18).txt           |
| Saúde Pública e Bem-Estar Social para             | importar     | medicamentos, produtos de beleza e higiênicos, in  | 1991-11-20-Mercosul (ACE-18).txt           |

FIGURA 2 - Amostra de como ficou as ocorrências na planilha (Elaboração Própria)

O mesmo procedimento foi realizado para encontrar as ocorrências relacionadas à palavra “exportação”, com a diferença que o termo buscado na ferramenta Concordance foi “export\*”. Foram contadas 232 ocorrências.

### 4.2 Normalização

Uma vez tendo o total de ocorrência dos termos buscados, iniciou-se a estruturação dos dados, que foi feita através da criação de tabelas, para possibilitar uma melhor visão dos dados. Em todas as tabelas existem colunas “Ocorrências por 1000 palavras”, fruto do processo de normalização.

Os acordos possuem tamanhos diferentes, então para realizar a comparação de frequência entre os acordos é necessário que seja feito o processo de normalização. Este

processo constitui em “extrapolar frequências brutas dos *corpora* de tamanhos diferentes que estão sendo comparados para que possam ser expressos por um fator comum, como mil ou um milhão de palavras.” (EVISON, 2010, p. 126, tradução própria). Para realizar esse processo foi pego o número de ocorrências, dos termos buscados, dividiu-se esse número pelo total de palavras do acordo e depois multiplicou ele por 1000. Esse processo foi feito em cada acordo e no *corpus*.

### 4.3 Tabelas

As tabelas foram criadas, organizando as ocorrências por acordo. Alguns acordos foram assinados por um presidente e internalizados por outro, como o acordo Mercosul - México (ACE-54), que foi assinado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e internalizado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e o Mercosul/Egito, que foi assinado pela presidenta Dilma Vana Rousseff (Dilma) e internalizado pelo presidente Michel Miguel Elias Temer Lulia. Devido a isso, o critério usado para destacar, através do uso de cores diferentes, os presidentes responsáveis pelos acordos, foi a data que os mesmos internalizaram os acordos.

#### 4.3.1 Tabelas organizadas pelos termos

A primeira tabela criada, a tabela 4, foi a dos termos relacionados à importação, em que os termos buscados foram classificados de acordo com sua ocorrência. Foram criadas sete colunas, representando os distintos termos relacionados à importação ocorridos, para classificar as ocorrências. Alguns termos foram agrupados dentro de uma mesma coluna, esses termos foram: (1) “importada”, “importado”, “importados” e “importadas” que foram agrupados na coluna “importada(o)(s)”; (2) “importador” e “importadora” que foram agrupados na coluna “importador(a)”; e (3) “importação” e “importações” que foram agrupados na coluna “Importação(ões)”. A tabela 4 ficou assim: Ver Anexo A.

A segunda tabela criada, a tabela 5, foi a dos termos relacionados à exportação. Foi repetido o mesmo processo que na tabela 4, com os termos buscados sendo classificados de acordo com a ocorrência do termo. Nessa tabela, foram criadas seis colunas para classificar as ocorrências. E assim como na tabela anterior, alguns termos foram agrupados dentro de uma mesma coluna, esses termos foram: (1) “exportada”, “exportado”, “exportados” e “exportadas” que foram agrupados na coluna “exportada(o)(s)”; (2) “exportador” e

“exportadora” que foram agrupados na coluna “exportador(a)”; e (3) “exportação” e “exportações” que foram agrupados na coluna “exportação(ões)”. A tabela 5 ficou assim: Ver Anexo B.

As duas primeiras tabelas nos mostram quais termos relacionados à exportação e importação ocorreram e o número de ocorrência de cada termo em cada acordo, por cada presidente e no *corpus*.

#### **4.3.2 Tabela organizada pela origem**

Organizar as ocorrências classificando-as pelo tipo de termo relacionado à importação e exportação, pode nos informar a preferência de escolha dos termos usados na escrita dos acordos. Entretanto, isso não nos indica qual parte do acordo está exportando e importando, pois quem importa e exporta depende do referencial, por exemplo: dizer “importado do Brasil” e “exportado pelo Brasil” significa dizer que o produto saiu do Brasil, ou seja, foi exportado. Então para sabermos qual parte está importando e exportando, novas tabelas foram criadas.

A tabela 6 foi criada classificando as ocorrências de acordo com o país a que ele faz referência, para isso o contexto de cada ocorrência foi observado através da ferramenta *File View*, do AntConc. As ocorrências foram separadas em duas colunas “Import\* referente a” e “Export\* referente a”. Cada uma dessas duas colunas possui cinco subdivisões, essas subdivisões são: “Brasil/Mercosul”, onde foram contabilizadas as ocorrências que se referiam ao Brasil ou ao MERCOSUL; “A parte”, onde foram contabilizadas as ocorrências que referiam-se ao(s) outro(s) país(es) signatários; “Ambos”, onde foram contabilizadas as ocorrências recíprocas ou que indicava ambas as partes, como a expressão “país importador”; “Não identificado/Nenhum”, aqui foram contabilizadas as ocorrências que não se referiam a nenhum país, referindo-se normalmente a definições ou indivíduos; e a última coluna, “Terceiro País”, em que foram contabilizadas as ocorrências referentes a países não signatários dos acordos.

O termo referenciar, aqui, foi usado para indicar a origem da importação ou exportação, isso quer dizer que se a ocorrência for “o Brasil importou”, esse importou será contado como referente “a parte”, pois indica que está saindo da parte. Nas ocorrências que indicavam que uma das partes importou, porém sem indicar a origem da importação, foi tomada a outra parte como a origem da importação.

No caso em que as ocorrências indicavam proibições ou outras formas de impedir a importação ou exportação, elas foram contadas como o país que as colocou, por exemplo: se a ocorrência for “a Argentina proibiu a importação de milho”, a ocorrência foi classificada como “a parte”, pois se impediu a importação, o produto não saiu do Brasil, logo não pode ser contado como “Brasil/MERCOSUL”, porém como houve a identificação de um país, essa ocorrência não pôde ser contada como “Não identificado/Nenhum”, então por isso foi contada como “a parte”. Já nos casos em que as ocorrências indicavam taxas, salvaguardas, cotas ou qualquer outra forma de dificultar ou limitar a importação ou exportação, elas continuaram sendo classificadas de acordo com a origem, pois mesmo dificultando ou limitando ainda houve a entrada e/ou saída dos produtos.

Fora as colunas já apresentadas, ainda há duas colunas de totais, elas são: a “Total de ocorrências import\*/export\* referente ao Brasil/MERCOSUL” e a “Total de ocorrências import\*/export\* referente à parte”. Nelas foram somados os termos referentes a cada parte do acordo, para podermos ver qual parte possui mais termos, indicando-a como origem da exportação. Sendo que, a exportação de uma parte é, por consequência, a importação da outra.

Existem ressalvas em relação ao acordo Mercosul (ACE-18), que por ser um acordo de União Aduaneira, com a criação de um bloco econômico, muitas ocorrências são oriundas das notas complementares e valem para todos os países. Desse modo, todas as ocorrências, oriundas das notas complementares, que indicavam o Brasil e outros países signatários foram contados como “Brasil/MERCOSUL”, pois não seria possível contar elas na coluna “ambos” já que essas ocorrências não inclui o país a qual a nota complementar pertence. Nesse acordo, para serem contadas em “ambos”, as ocorrências precisariam fazer referência a todos os signatários. Ainda nesse acordo, as ocorrências em que um dos países do MERCOSUL refere-se a outro país do bloco, diferente do Brasil, foram classificadas como “a parte”, pois não pode ser classificado como “Terceiro País”, já que indica um país do acordo, e não pode ser classificado como “Brasil/MERCOSUL”, já que não indica o Brasil. Entretanto, nos acordos realizados entre o MERCOSUL e outras partes, as ocorrências que se referem a qualquer país do bloco foram contadas como “Brasil/MERCOSUL”.

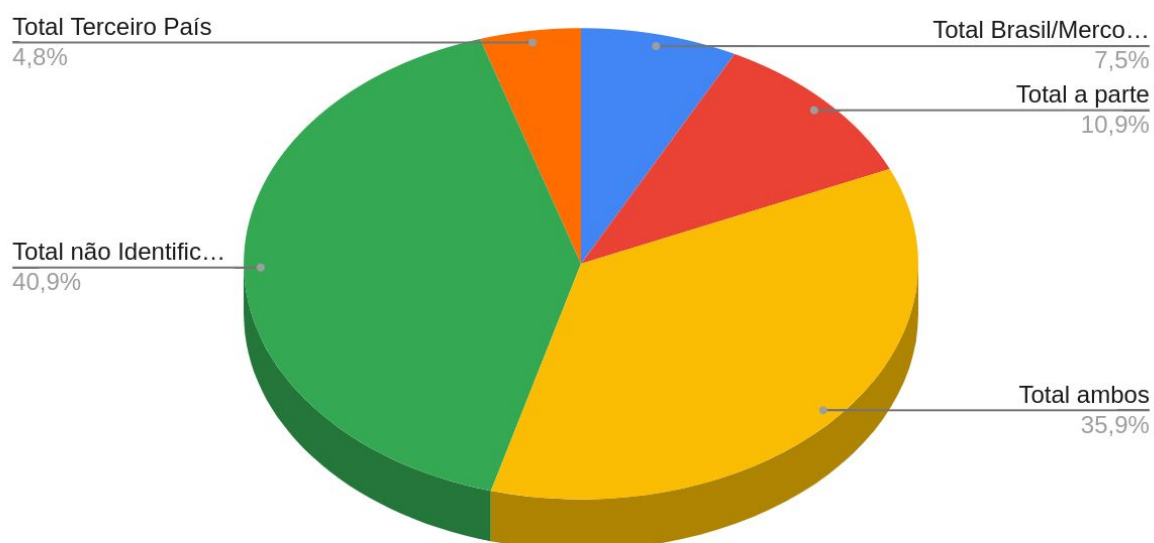
Outra ressalva é que as ocorrências “importações preferenciais” foram classificadas em “Não identificado/Nenhum” quando indicavam um substantivo próprio desvinculado do contexto do acordo, nos demais casos foram classificadas de acordo com o contexto, normalmente como ambos. Todas as vezes em que a ocorrência era “a parte exportadora/importadora” ou semelhante, ela foi classificada como ambos.

Na tabela 6, as últimas colunas são a “Ocorrências import\*/export\* referente ao Brasil/MERCOSUL por 1000 palavras” e a “Ocorrências de import\*/export\* referente à parte por 1000 palavras”. Nessas colunas foi realizado o processo de normalização, assim podendo ver, em cada acordos e separado por presidente, o número de ocorrências por 1000 palavras que se referem à origem da exportação, ou seja, vemos o número normalizado de ocorrências que indicam a exportação de uma das partes. Dessa forma, com essa tabela podemos comparar o número de ocorrências e dizer qual signatário teve maior ocorrência de termos que indicavam exportação. A tabela 6 ficou assim: Ver Anexo C.

## 5. Resultados

Conseguimos observar que os termos relacionados à importação são mais frequentes que termos relacionados à exportação, porém a maioria das ocorrências de termos relacionados à importação e exportação foram classificadas como “Não identificado/Nenhum” e “ambos”. Como podemos observar nesse gráfico, que possui, somados, os termos “import\*” e “export\*” classificados em cada tipo de ocorrência.

GRÁFICO 1 - Gráfico com a porcentagem de cada tipo de ocorrência



Fonte: Elaboração Própria

O fato dos termos estudados, em sua maioria, ter sido classificados como “Não Identificado/ Nenhum” pode ser explicada devido aos acordos terem na sua estrutura uma parte dedicada a definir os termos usados nos acordos. Também explica esse grande número de ocorrência o fato dos acordos com o maior número de palavras, e consequentemente o maior número de termos relacionados à importação e exportação, se dedicarem a explicação dos procedimentos que os exportadores/importadores devem realizar para se beneficiarem das vantagens conseguidas pelos acordos.

A classificação com o segundo maior número de ocorrências é “Ambos”. Isso ocorreu pois a escrita dos acordos se mostrou bastante genérica, evitando apontar diretamente uma das



partes através do uso expressões como “a parte importadora”. Acreditamos que essa característica da escrita dos acordos se deve ao Princípio da Reciprocidade. Esse princípio, que rege as relações entre Estado, consiste “na permissão da aplicação de certos efeitos em relações de cunho jurídico quando tais efeitos são aceitos e aplicados igualmente por entes jurídicos opostos” (CARVALHO, 2013, p. 8), isso quer dizer que um ente jurídico tratará um outro ente jurídico da mesma forma que esse tratar-lo. Dessa forma, os acordos foram escritos dando os mesmos direitos e deveres a ambas as partes signatárias.

As ocorrências dos termos relacionados à importação e exportação que se referem a uma das partes, correspondem a 18,4% das ocorrências totais. São essas ocorrências que nos darão os indícios para responder à pergunta de pesquisa.

## **5.1 Análise dos Termos Estudados**

Como podemos observar nas colunas “Total de ocorrências import\*/export\* referente ao Brasil/MERCOSUL por 1000 palavras” e “Ocorrências de import\*/export\* referente à parte por 1000 palavras” da tabela 6 no anexo C, somente os acordos “Mercosul- SACU” e “Mercosul-Egito” possuem uma frequência de ocorrências por 1000 palavras referente ao “Brasil/MERCOSUL” maior que o mesmo tipo de frequência referente “a parte”. Nos demais acordos e no *corpus* como um todo a maior frequência corresponde às ocorrências por 1000 palavras referente “a parte”.

Vemos também que com exceção dos acordos “Brasil - Argentina (ACE-14)”, “Mercosul (ACE-18)” e “Brasil - Suriname (AAP.A25TM 41)”, a diferença entre as frequências de ocorrência por 1000 palavras nos demais acordos e no *corpus* são irrisórias, sendo diferenças de décimos. Dentre os acordos que são exceção, o acordo “Brasil - Suriname (AAP.A25TM 41)” é o acordo com a maior diferença, (3,17 ocorrências por 1000 palavras). Porém nesse caso há uma explicação, a diferença ocorre porque esse é o único acordo em que as partes são diretamente apontadas. Há esse apontamento direto, pois esse acordo visa a importação de arroz oriundo do Suriname, não havendo no acordo a exportação de produtos brasileiros para o mesmo.

A diferença de frequência dá indícios para respondermos à pergunta de pesquisa, porém a diferença de frequência é muito pequena. Com isso os indícios acabam não sendo fortes o suficiente para respondê-la.

## 6. Considerações Finais

Ao final deste trabalho, consideramos que o objetivo específico de analisar os termos relacionados à importação e exportação dentro de um *corpus* de acordos comerciais foi alcançado, visto que foi construído o *corpus*, extraídos os dados e com eles pudemos analisar os termos. Entretanto, o objetivo geral, “Verificar se o foco dos acordos estudados é a importação ou exportação”, não foi alcançado, pois mesmo que tenha sido encontrado indícios que apontem que o foco dos acordos comerciais foi a importação, eles, como foi dito na análise, não são fortes o suficiente para definir qual o foco dos acordos estudados. Dessa forma, a pergunta de pesquisa não pôde ser respondida.

Apesar de não termos encontrado a resposta para a pergunta de pesquisa, acabamos descobrindo uma característica da escrita dos acordos comerciais, que acreditamos ser o Princípio da Reciprocidade. Para que haja uma resposta para a pergunta de pesquisa, julgamos ser preciso um novo trabalho. Este sendo feito com um *corpus* mais completo, incluindo os protocolos adicionais e os anexos, e sendo uma análise do *corpus*, ao contrário desse trabalho que foi uma análise de termos dentro do *corpus*.

Com esse trabalho, em especial o *corpus* nele criado que está em Anexo, os futuros estudos/pesquisas terminológicos de estudantes e/ou pesquisadores serão facilitados, porque além de já terem um *corpus* pronto que pode ser utilizado para novas pesquisas, também poderão consultar a fundamentação teórica, exposta aqui, para elaborar seus trabalhos. Com isso, esperamos que novos trabalhos surjam, contribuindo assim, não apenas para o aumento das pesquisas e estudos terminológicos com uso de *corpus* computadorizados, mas também para aprofundar nossos conhecimentos a respeito dessa língua de especialidade.

## 7. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, G. M. B. ; CORREIA, M. Terminologia e *corpus*: relações, métodos e recursos. In: Stella E. O. Tagnin; Oto Araújo Vale. (Org.). **Avanços da Lingüística de Corpus no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2008, v. 1, p. 63-93.

ANDRADE, M. M. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: ISQUERDO, A. N. e ALVES, I. M. (orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. 2 ed. V. 1. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001, p. 191-200.

ANTHONY, L. AntConc Homepage. **Laurence Anthony's Website**. Tóquio, [S.D]. Disponível em: <<https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>>. Acesso em: 20 de Nov. de 2020.

ANTHONY, L. Index of /software/antconc/releases/AntConc358. **Laurence Anthony's Website**. Tóquio, 2019. Disponível em: <<https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/releases/AntConc358/>>. Acesso em: 24 de Out. de 2020.

ANTHONY, L. Resume. **Laurence Anthony's Website**. Tóquio, [S.D]. Disponível em: <<https://www.laurenceanthony.net/resume.html>>. Acesso em: 24 de Out. de 2020.

Aprendendo a Exportar. Acordos Internacionais de Comércio. **Aprendendo a Exportar**. [S.I], [S.D]. Disponível em: <<http://www.aprendendoaexportar.gov.br/index.php/identificando-mercados/acordos-comerciais>>. Acesso em: 30 de Out. de 2020.

CABRÉ, M. T. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona, Antártida/Empúries, 1993.

Camex. Acordos de Comércio. **Camex**. [S.I], [S.D]. Disponível em: <<http://www.camex.gov.br/negociacoes-comerciais-internacionais/acordos-de-comercio>>. Acesso em: 30 de Out. de 2020.

Camex. Sobre a Camex. **Camex**. [S.I], [S.D]. Disponível em: <<http://www.camex.gov.br/sobre-a-camex>>. Acesso em: 30 de Out. de 2020.

CARVALHO, F. R. **O princípio da reciprocidade aplicado às formas de remoção compulsória do estrangeiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito)-Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013

EVISON, J.. 'What are the basics of analysing a corpus?'. In: **Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. Oxford: Routledge, pp. 122-135, 2010. (metodologia)

KRIEGER, M. G. Sobre Terminologia e seus objetos. In: KRIEGER, M. G. ; MACIEL, A. M. B. (Org.). **Temas de terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001, p. 34-38.

KRIEGER, M. G. ; FINATTO, M. J. B. Terminologia: Definições Básicas. In: KRIEGER, M. G. ; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. Editora Contexto, 2004, p. 16-23.

MACIEL, A. M. B. Terminologia, linguagem de especialidade e dicionários. In: KRIEGER, M. G. ; MACIEL, A. M. B. (Org.). **Temas de Terminologia**. Porto Alegre/São Paulo, Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001, 39-46.

OLIVEIRA, I. T. M. Os acordos preferenciais e a regulação do comércio global no século XXI. In: OLIVEIRA, I. T. M. ; BADIN, M. R. S. (Org.). **Tendências regulatórias nos acordos preferenciais de comércio no século XXI: os casos de Estados Unidos, União Europeia, China e Índia**. Brasília: IPEA, 2013, p. 19-40.

PAVEL, S. ; NOLET, D. **Manual de Terminologia**. Tradução de Enilde Faulstich. 2002.

PIRES, M. J. **A problemática da equivalência terminológica nas negociações internacionais: o caso do Ministério das Relações Exteriores (MIREX) de Angola**. Dissertação de Mestrado em Terminologia e Gestão de Informação de Especialidade. Universidade Nova de Lisboa. 2015.

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004, pp.1-43.

SINCLAIR, J. **Developing Linguistic Corpora: a guide to good practice, Corpus and Text – basic principles**. 2004. Disponível em:< <http://users.ox.ac.uk/~martinw/dlc/chapter1.htm> (metodologia)>. Acesso em: 24 de Out. de 2020.

TAGNIN, S. E. O. Glossário de Linguística de *Corpus*. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (Org.). *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: HUB Editorial, 2010, p. 357-361.

# **Anexos**

## ANEXO A

TABELA 4 - Tabela com os termos relacionados a Importação

| Acordos  | importa | importada(o)(s) | importador(a) | importadores | importar | Importação(ões) | importe | Total de ocorrências | Total de Palavras | Ocorrências por 1000 palavras |
|--|---------|-----------------|---------------|--------------|----------|-----------------|---------|----------------------|-------------------|-------------------------------|
| 1983-06-20-Brasil - Uruguai (ACE-02).txt                                     |         |                 |               |              |          | 3               |         | 3                    | 1301              | 2,305918524                   |
| 1984-12-28-Preferência Tarifária Regional entre países da ALADI (PTR-04).txt |         | 1               |               |              |          | 8               |         | 9                    | 1334              | 6,746626687                   |
| 1989-02-08-Acordo de Bens Culturais entre países da ALADI (AR-07).txt        |         |                 |               |              |          | 6               |         | 6                    | 1455              | 4,12371134                    |
| 1991-03-15-Brasil - Argentina (ACE-14).txt                                   |         | 3               | 4             |              |          | 45              |         | 52                   | 3861              | 13,46801347                   |
| 1992-05-27-Mercosul (ACE-18).txt   |         | 5               |               | 1            | 1        | 67              |         | 74                   | 4301              | 17,20530109                   |
| 1993-03-19- Acordo de Sementes entre países da ALADI (AG-02).txt             |         |                 |               |              |          | 7               |         | 7                    | 1760              | 3,977272727                   |
| 1996-11-19-Mercosul - Chile (ACE-35).txt                                     |         | 1               |               |              |          | 7               |         | 8                    | 5257              | 1,521780483                   |
| 1997-05-28-Mercosul - Bolívia (ACE-36).txt                                   |         | 1               |               |              |          | 7               |         | 8                    | 4068              | 1,966568338                   |
| 2001-10-29 - Brasil-Guiana(AAP.A25TM 38).txt                                 |         | 1               | 2             |              |          | 10              |         | 13                   | 1549              | 8,392511298                   |
| 2002-09-23-Brasil - México (ACE-53).txt                                      | 2       | 3               | 19            | 1            | 1        | 40              | 1       | 67                   | 13600             | 4,926470588                   |
| 2002-11-05-Automotivo Mercosul - México (ACE-55).txt                         |         | 2               |               |              |          | 7               |         | 9                    | 1917              | 4,694835681                   |
| 2003-02-18-Mercosul - México (ACE-54)  |         |                 |               |              |          |                 |         | 0                    | 878               | 0                             |
| 2005-01-31-Mercosul - Colômbia, Equador e Venezuela (ACE-59).txt             |         |                 |               |              |          | 11              |         | 11                   | 5089              | 2,161524858                   |
| 2005-10-24-Brasil - Suriname (AAP.A25TM 41).txt                              |         |                 |               |              |          | 5               |         | 5                    | 945               | 5,291005291                   |
| 2005-12-29-Mercosul - Peru (ACE-58).txt                                      |         |                 |               |              |          | 8               |         | 8                    | 3927              | 2,037178508                   |
| 2007-03-26-Mercosul - Cuba (ACE-62).txt                                      |         | 1               | 1             |              |          | 8               |         | 10                   | 2538              | 3,940110323                   |
| 2009-06-01-Mercosul- Índia.txt   |         |                 |               |              |          | 5               |         | 5                    | 2115              | 2,364066194                   |
| 2010-04-28-Mercosul-Israel.txt   |         | 17              | 34            | 1            |          | 67              |         | 119                  | 22781             | 5,223651288                   |
| 2014-10-06-Brasil - Venezuela (ACE-69).txt                                   |         |                 |               |              |          | 1               |         | 1                    | 1130              | 0,8849557522                  |
| 2016-04-01-Mercosul- SACU.txt  |         |                 |               |              |          | 4               |         | 4                    | 2651              | 1,508864579                   |
| 2017-12-06-Mercosul - Colômbia (ACE-72).txt                                  |         |                 |               |              |          | 11              |         | 11                   | 4653              | 2,364066194                   |
| 2017-12-06-Mercosul-Egito.txt  |         | 10              | 31            | 2            |          | 40              |         | 83                   | 13506             | 6,145416852                   |
| Total  | 2       | 45              | 91            | 5            | 2        | 367             | 1       | 513                  | 100616            | 5,098592669                   |

| Ocorrências separadas por presidentes | importa | importada(o)(s) | importador(a) | importadores | importar | importação(ões) | importe | Total de ocorrências | Total de Palavras | Ocorrências por 1000 palavras |
|---------------------------------------|---------|-----------------|---------------|--------------|----------|-----------------|---------|----------------------|-------------------|-------------------------------|
| João Baptista de Oliveira Figueiredo  | 0       | 1               | 0             | 0            | 0        | 11              | 0       | 12                   | 2635              | 4,554079696                   |
| José Sarney de Araújo Costa           |         |                 |               |              |          | 6               |         | 6                    | 1455              | 4,12371134                    |
| Fernando Affonso Collor de Mello      | 0       | 8               | 4             | 1            | 1        | 112             | 0       | 126                  | 8162              | 15,4373928                    |
| Itamar Augusto Cautiero Franco        |         |                 |               |              |          | 7               |         | 7                    | 1760              | 3,977272727                   |
| Fernando Henrique Cardoso             | 2       | 8               | 21            | 1            | 1        | 71              | 1       | 105                  | 26391             | 3,978629078                   |
| Luiz Inácio Lula da Silva             | 0       | 18              | 35            | 1            | 0        | 104             | 0       | 158                  | 38273             | 4,128236616                   |
| Dilma Vana Rousseff                   | 0       | 0               | 0             | 0            | 0        | 5               | 0       | 5                    | 3781              | 1,322401481                   |
| Michel Miguel Elias Temer Lulia       | 0       | 10              | 31            | 2            | 0        | 55              | 0       | 98                   | 20810             | 4,709274387                   |

Fonte: Elaboração Própria

## ANEXO B

TABELA 5 - Tabela com os termos relacionados a Exportação

| Acordos  | exportada(o)(s) | exportador(a) | exportadores | exportação(ões) | exporte | exportável | Total de<br>ocorrências | Total de Palavras | Ocorrências por<br>1000 palavras |
|--|-----------------|---------------|--------------|-----------------|---------|------------|-------------------------|-------------------|----------------------------------|
| 1983-06-20-Brasil - Uruguai (ACE-02).txt                                     |                 |               |              |                 |         |            | 0                       | 1301              | 0                                |
| 1984-12-28-Preferência Tarifária Regional entre países da ALADI (PTR-04).txt |                 |               |              | 1               |         |            | 1                       | 1334              | 0,7496251874                     |
| 1989-02-08-Acordo de Bens Culturais entre países da ALADI (AR-07).txt        |                 | 1             |              |                 |         |            | 1                       | 1455              | 0,6872852234                     |
| 1991-03-15-Brasil - Argentina (ACE-14).txt                                   |                 |               |              | 2               |         | 1          | 3                       | 3861              | 0,777000777                      |
| 1992-05-27-Mercosul (ACE-18).txt   |                 |               |              | 9               |         | 1          | 10                      | 4301              | 2,325040688                      |
| 1993-03-19- Acordo de Sementes entre países da ALADI (AG-02).txt             |                 |               |              | 4               |         |            | 4                       | 1760              | 2,272727273                      |
| 1996-11-19-Mercosul - Chile (ACE-35).txt                                     | 3               |               |              | 5               |         |            | 8                       | 5257              | 1,521780483                      |
| 1997-05-28-Mercosul - Bolívia (ACE-36).txt                                   | 1               |               |              | 6               |         |            | 7                       | 4068              | 1,720747296                      |
| 2001-10-29 - Brasil-Guiana(AAP.A25TM 38).txt                                 |                 |               |              |                 |         |            | 0                       | 1549              | 0                                |
| 2002-09-23-Brasil - México (ACE-53).txt                                      | 5               | 32            | 2            | 8               | 5       |            | 52                      | 13600             | 3,823529412                      |
| 2002-11-05-Automotivo Mercosul - México (ACE-55).txt                         |                 |               |              |                 |         |            | 0                       | 1917              | 0                                |
| 2003-02-18-Mercosul - México (ACE-54)  |                 |               |              |                 |         |            | 0                       | 878               | 0                                |
| 2005-01-31-Mercosul - Colômbia, Equador e Venezuela (ACE-59).txt             |                 |               |              | 4               |         |            | 4                       | 5089              | 0,7860090391                     |
| 2005-10-24-Brasil - Suriname (AAP.A25TM 41).txt                              |                 | 1             |              |                 |         |            | 1                       | 945               | 1,058201058                      |
| 2005-12-29-Mercosul - Peru (ACE-58).txt                                      |                 |               |              | 6               |         |            | 6                       | 3927              | 1,527883881                      |
| 2007-03-26-Mercosul - Cuba (ACE-62).txt                                      |                 |               |              | 1               |         |            | 1                       | 2538              | 0,3940110323                     |
| 2009-06-01-Mercosul- Índia.txt   |                 |               |              | 1               |         |            | 1                       | 2115              | 0,4728132388                     |
| 2010-04-28-Mercosul-Israel.txt   | 11              | 48            | 2            | 14              |         |            | 75                      | 22781             | 3,292217199                      |
| 2014-10-06-Brasil - Venezuela (ACE-69).txt                                   |                 |               |              |                 |         |            | 0                       | 1130              | 0                                |
| 2016-04-01-Mercosul- SACU.txt  |                 |               |              | 1               |         |            | 1                       | 2651              | 0,3772161449                     |
| 2017-12-06-Mercosul - Colômbia (ACE-72).txt                                  |                 |               |              | 3               |         |            | 3                       | 4653              | 0,6447453256                     |
| 2017-12-06-Mercosul-Egito.txt  | 5               | 38            | 2            | 9               |         |            | 54                      | 13506             | 3,998223012                      |
| total  | 25              | 120           | 6            | 74              | 5       | 2          | 232                     | 100616            | 2,305796295                      |



| Ocorrências separadas por presidentes | exportada(o)(s) | exportador(a) | exportadores | exportação(ões) | exporte | exportável | Total de ocorrências | Total de Palavras | Ocorrências por 1000 palavras |
|---------------------------------------|-----------------|---------------|--------------|-----------------|---------|------------|----------------------|-------------------|-------------------------------|
| João Baptista de Oliveira Figueiredo  | 0               | 0             | 0            | 1               | 0       | 0          | 1                    | 2635              | 0,3795066414                  |
| José Sarney de Araújo Costa           |                 | 1             |              |                 |         |            | 1                    | 1455              | 0,6872852234                  |
| Fernando Affonso Collor de Mello      | 0               | 0             | 0            | 11              | 0       | 2          | 13                   | 8162              | 1,592746876                   |
| Itamar Augusto Cautiero Franco        |                 |               |              | 4               |         |            | 4                    | 1760              | 2,272727273                   |
| Fernando Henrique Cardoso             | 9               | 32            | 2            | 19              | 5       | 0          | 67                   | 26391             | 2,538744269                   |
| Luiz Inácio Lula da Silva             | 11              | 49            | 2            | 26              | 0       | 0          | 88                   | 38273             | 2,299271027                   |
| Dilma Vana Rousseff                   | 0               | 0             | 0            | 1               | 0       | 0          | 1                    | 3781              | 0,2644802962                  |
| Michel Miguel Elias Temer Lulia       | 5               | 38            | 2            | 12              | 0       | 0          | 58                   | 18159             | 3,194008481                   |

Fonte: Elaboração Própria

## ANEXO C

TABELA 6 - Tabela com os termos classificados de acordo a quem se referem

| Acordos  | Import* referente a: |         |       |                          |               | Export* referente a: |         |       |                          |               | Total de ocorrências import*/export* referente ao Brasil/MERCOSUL | Total de ocorrências import*/export* referente a parte | Total de Palavras | Saiu do Brasil/M  | Saiu do outro  |
|--|----------------------|---------|-------|--------------------------|---------------|----------------------|---------|-------|--------------------------|---------------|---|--|-------------------|---|--|
|  | Brasil/ MERCOSUL     | A parte | Ambos | Não indetificado/ Nenhum | Terceiro País | Brasil/ MERCOSUL     | A parte | Ambos | Não indetificado/ Nenhum | Terceiro País |   |  |                   | Ocorrências de import*/export* referente ao Brasil/MERCOSUL por 1000 palavras | Ocorrências de import*/export* referente a parte por 1000 palavras |
| 1983-06-20-Brasil - Uruguai (ACE-02).txt                                     |                      |         | 2     | 1                        |               |                      |         |       |                          |               | 0   | 0  | 1301              | 0   | 0  |
| 1984-12-28-Preferência Tarifária Regional entre países da ALADI (PTR-04).txt |                      |         | 4     | 2                        | 3             |                      |         |       | 1                        |               | 0   | 0  | 1334              | 0   | 0  |
| 1989-02-08-Acordo de Bens Culturais entre países da ALADI (AR-07).txt        |                      |         | 4     | 2                        |               |                      |         | 1     |                          |               | 0   | 0  | 1455              | 0   | 0  |
| 1991-03-15-Brasil - Argentina (ACE-14).txt                                   | 10                   | 19      | 7     | 13                       | 3             | 1                    |         |       | 1                        | 1             | 11  | 19   | 3861              | 2,849002849   | 4,921004921  |
| 1992-05-27-Mercosul (ACE-18).txt   | 32                   | 30      |       | 10                       | 2             | 1                    | 8       |       | 1                        |               | 33  | 38   | 4301              | 7,672634271   | 8,835154615  |
| 1993-03-19- Acordo de Sementes entre países da ALADI (AG-02).txt             |                      |         | 3     | 4                        |               |                      |         | 2     | 2                        |               | 0   | 0  | 1760              | 0   | 0  |
| 1996-11-19-Mercosul - Chile (ACE-35).txt                                     | 1                    |         | 2     | 2                        | 3             |                      | 3       | 4     | 1                        |               | 1   | 3  | 5257              | 0,1902225604  | 0,5706676812   |
| 1997-05-28-Mercosul - Bolívia (ACE-36).txt                                   | 1                    |         | 2     | 2                        | 3             |                      | 1       | 5     | 1                        |               | 1   | 1  | 4068              | 0,2458210423  | 0,2458210423   |
| 2001-10-29 - Brasil-Guiana(AAP.A25TM 38).txt                                 |                      | 1       | 7     | 3                        | 2             |                      |         |       |                          |               | 0   | 1  | 1549              | 0   | 0,6455777921   |
| 2002-09-23-Brasil - México (ACE-53).txt                                      | 1                    | 2       | 32    | 30                       | 1             |                      |         | 13    | 39                       |               | 1   | 2  | 13600             | 0,07352941176   | 0,1470588235   |
| 2002-11-05-Automotivo Mercosul - México (ACE-55).txt                         |                      |         | 2     | 7                        |               |                      |         |       |                          |               | 0   | 0  | 1917              | 0   | 0  |
| 2003-02-18-Mercosul - México (ACE-54)  |                      |         |       |                          |               |                      |         |       |                          |               | 0   | 0  | 878               | 0   | 0  |
| 2005-01-31-Mercosul - Colômbia, Equador e Venezuela (ACE-59).txt             |                      | 2       | 4     | 2                        | 3             |                      |         | 3     | 1                        |               | 0   | 2  | 5089              | 0   | 0,3930045196   |
| 2005-10-24-Brasil - Suriname (AAP.A25TM 41).txt                              |                      | 3       |       | 2                        |               |                      |         | 1     |                          |               | 0   | 3  | 945               | 0   | 3,174603175  |
| 2005-12-29-Mercosul - Peru (ACE-58).txt                                      |                      | 2       | 3     |                          | 3             |                      |         | 5     | 1                        |               | 0   | 2  | 3927              | 0   | 0,5092946269   |
| 2007-03-26-Mercosul - Cuba (ACE-62).txt                                      |                      |         | 6     | 3                        | 1             |                      |         | 1     |                          |               | 0   | 0  | 2538              | 0   | 0  |
| 2009-06-01-Mercosul- Índia.txt   |                      |         | 3     | 2                        |               |                      |         | 1     |                          |               | 0   | 0  | 2115              | 0   | 0  |
| 2010-04-28-Mercosul-Israel.txt   | 5                    | 5       | 50    | 54                       | 5             |                      | 2       | 30    | 43                       |               | 5   | 7  | 22781             | 0,2194811466  | 0,3072736052   |
| 2014-10-06-Brasil - Venezuela (ACE-69).txt                                   |                      |         | 1     |                          |               |                      |         |       |                          |               | 0   | 0  | 1130              | 0   | 0  |
| 2016-04-01-Mercosul- SACU.txt  |                      |         | 1     | 3                        |               | 1                    |         |       |                          |               | 1   | 0  | 2651              | 0,3772161449  | 0  |

|   |           |           |            |            |           |          |           |           |            |          |           |           |               |                     |                     |
|---|-----------|-----------|------------|------------|-----------|----------|-----------|-----------|------------|----------|-----------|-----------|---------------|---------------------|---------------------|
| 2017-12-06-Mercosul - Colômbia (ACE-72).txt |           | 2         | 3          | 3          | 3         |          |           | 2         | 1          |          | 0         | 2         | 4653          | 0                   | 0,4298302171        |
| 2017-12-06-Mercosul-Egito.txt               | 3         | 1         | 41         | 35         | 3         |          |           | 22        | 32         |          | 3         | 1         | 13506         | 0,2221235007        | 0,07404116689       |
| <b>total</b>                                | <b>53</b> | <b>67</b> | <b>177</b> | <b>180</b> | <b>35</b> | <b>3</b> | <b>14</b> | <b>90</b> | <b>124</b> | <b>1</b> | <b>56</b> | <b>81</b> | <b>100616</b> | <b>0,5565715194</b> | <b>0,8050409478</b> |

| Ocorrências separadas por presidentes | Import* referente a: |         |       |                          |               | Export* referente a: |         |       |                          |               | Total de ocorencias import*/export* referente ao Brasil/MERCOSUL | Total de ocorencias import*/export* referente a parte | Total de Palavras | Saiu do Brasil/M  | Saiu do outro  |
|---------------------------------------|----------------------|---------|-------|--------------------------|---------------|----------------------|---------|-------|--------------------------|---------------|--|---|-------------------|---|--|
|                                       | Brasil/ MERCOSUL     | A parte | Ambos | Não indetificado/ Nenhum | Terceiro País | Brasil/ MERCOSUL     | A parte | Ambos | Não indetificado/ Nenhum | Terceiro País |  |   |                   | Ocorrências de import*/export* referente ao Brasil/MERCOSUL por 1000 palavras | Ocorrências de import*/export* referente a parte por 1000 palavras |
| João Baptista de Oliveira Figueiredo  | 0                    | 0       | 6     | 3                        | 3             | 0                    | 0       | 0     | 1                        | 0             | 0  | 0   | 2635              | 0   | 0  |
| José Sarney de Araújo Costa           |                      |         | 4     | 2                        |               |                      |         | 1     |                          |               | 0  | 0   | 1455              | 0   | 0  |
| Fernando Affonso Collor de Mello      | 42                   | 49      | 7     | 23                       | 5             | 2                    | 8       | 0     | 2                        | 1             | 44   | 57  | 8162              | 5,39083558  | 6,983582455  |
| Itamar Augusto Cautiero Franco        |                      |         | 3     | 4                        |               |                      |         | 2     | 2                        |               | 0  | 0   | 1760              | 0   | 0  |
| Fernando Henrique Cardoso             | 3                    | 3       | 45    | 44                       | 9             | 0                    | 4       | 22    | 41                       | 0             | 3  | 7   | 26391             | 0,1136751165  | 0,2652419385   |
| Luiz Inácio Lula da Silva             | 5                    | 12      | 66    | 63                       | 12            | 0                    | 2       | 41    | 45                       | 0             | 5  | 14  | 38273             | 0,1306403992  | 0,3657931179   |
| Dilma Vana Rousseff                   | 0                    | 0       | 2     | 3                        | 0             | 1                    | 0       | 0     | 0                        | 0             | 1  | 0   | 3781              | 0,2644802962  | 0  |
| Michel Miguel Elias Temer Lulia       | 3                    | 3       | 44    | 38                       | 6             | 0                    | 0       | 24    | 33                       | 0             | 3  | 3   | 18159             | 0,1652073352  | 0,1652073352   |

Fonte: Elaboração Própria

## **ANEXO D**

*Corpus* de acordos dos quais o Brasil é parte. Disponível em:  
<[https://drive.google.com/file/d/1bhlJXSYn6hzBDXKNPg7VNsOY1\\_HWFC\\_Q/view?usp=s\\_haring](https://drive.google.com/file/d/1bhlJXSYn6hzBDXKNPg7VNsOY1_HWFC_Q/view?usp=s_haring)>.